



## Assembleia da União das Freguesias de Caparica e Trafaria

### EDITAL 42 / 2014

Maria Evangelina Matos Pereira, Presidente da Assembleia da União das Freguesias de Caparica e Trafaria, torna público, que na Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de abril, realizada no dia 22 de abril de 2014, a União da Assembleia das Freguesias de Caparica e Trafaria, aprovou a seguinte moção:

#### Moção

#### Saudação

A entrada da Troika em Portugal há 3 anos era o pretexto para “salvar salários e pensões” e hoje podemos analisar as consequências sociais dramáticas se atentarmos em alguns dados simples mas que traduzem a espiral de empobrecimento em que o país está enredado.

Em 3 anos o aumento dos impostos sobre quem trabalha foi de cerca de 30%, ou seja, as famílias foram sujeitas a cortes acentuados nos seus rendimentos, ao mesmo tempo que viram os serviços públicos de educação e saúde a degradar-se e os preços dos bens essenciais como a luz, água ou os transportes a subirem de forma considerável. Cerca de 1 milhão e 100 mil portugueses vivem em situação de pobreza extrema. Mais 200 mil novos pobres desde 2010. Uma em cada 4 pessoas é pobre, um número que cresceu 25% em 4 anos, com aproximadamente 2 milhões de cidadãos a viverem atualmente com 409 euros por mês. A taxa de pobreza cresceu de 21,3% em 2011 para 24,7% em 2012.

Em 3 anos registou-se um crescimento de 15 por cento nas famílias que não conseguem pagar a conta da luz e de 30 por cento no caso do gás, 3 em cada dez pessoas não conseguem pagar a conta da luz informa a DECO.

O número de postos de trabalho destruídos em 3 anos é outro número preocupante. A população empregada em 2013 era inferior à população empregada em 1997. Foi década e meia de retrocesso no número de empregos, com mais de 500 mil postos de trabalho destruídos e a taxa de desemprego que ultrapassa os 15% e só artificialmente - ignorando o flagelo da emigração de milhares de portugueses habilitados que não encontram qualquer futuro no seu país – e também contabilizando as flutuações fruto da sazonalidade, se pode afirmar que está a melhorar.



## Assembleia da União das Freguesias de Caparica e Trafaria

Números da OCDE, de 2014, revelam que o desemprego aumentou mais do dobro do que na média europeia e num cenário em que mais de metade dos desempregados não recebe qualquer apoio social, são perto de 350 mil os que se encontram em situação de pobreza.

O congelamento de pensões de 274, 303 ou 379 euros, os cortes no Complemento Solidário para Idosos, a baixa do valor de referência do RSI-Rendimento Social de Inserção e a alteração dos escalões do abono de família, agravaram de forma sem precedente, o fosso da desigualdade social.

Foi nas funções Estado Social que aconteceram as mais significativas transformações desde a entrada da Troika com 80% dos cortes a incidirem na saúde e escola pública e à custa dos sacrifícios impostos aos funcionários públicos e pensionistas. Em 2 anos o PSD e o CDS cortaram 25 mil postos de trabalho no Estado e o peso salarial da Função Pública baixou dos 14% do PIB para 10,4%, muito abaixo da média europeia.

Sobre a desigualdade do peso dos sacrifícios impostos desde que a Troika chegou a Portugal também não existem dúvidas onde recaiu a “ética da austeridade”, com a banca e os monopólios a suportarem apenas 4% dos cortes, percentagem muito inferior ao que aconteceu com os cortes para a maioria das portuguesas e dos portugueses.

Os sacrifícios impostos à maioria da população portuguesa, durante 3 anos, não têm outro resultado que não seja o empobrecimento generalizado, feito em nome de uma chantagem económica, cujos números tornam evidente o absurdo dos argumentos e desta política. Exemplificamos: em 2012 o défice era de 10 mil e 400 milhões de euros; em 2013 foram impostos 5 mil e 300 milhões em medidas de austeridade, cortes, impostos e desemprego. O défice não desceu nem 900 milhões, ou seja, ficámos mais pobres 4 mil e 400 milhões de euros.

Em 2014, com perto de 14 mil milhões de austeridade impostos desde 2011, em impostos e redução de salários, a dívida aumentou mais do dobro do que a própria austeridade e o défice está 800 milhões de euros mais alto. Três anos mais tarde, o governo do PSD e CDS vai apresentar este mês um novo pacote de medidas de austeridade para 2015, para fechar a penúltima avaliação da Troika, antes de 17 de Maio.

“ A vida das pessoas não está melhor mas a vida do país está muito melhor”, afirmou o líder parlamentar do PSD, com a sobrançeria de quem brinca com as vidas alheias. Sabemos todas e todos que se vive hoje muito pior, num país que está mais pobre, mais desigual, mais injusto socialmente e que só deixará de definhar com a rejeição do Tratado Orçamental e uma reestruturação da dívida, indispensável para que possam existir políticas de crescimento e emprego.



## Assembleia da União das Freguesias de Caparica e Trafaria

Minhas senhoras e meus senhores

É neste contexto que estamos a comemorar 40 anos do 25 de Abril em defesa da liberdade e da luta por uma vida melhor e mais digna. Nada voltou a ser como dantes desse dia e seguintes, cheios de alegria que animaram o coração e a vida da maioria das portuguesas e portugueses os quais acreditaram ser possível a conquista de direitos que nunca tinham alcançado.

Muitas conquistas foram obtidas com grande empenhamento, esforço, determinação, abnegação e coragem. Aprendemos a viver em democracia e assim foi possível concretizar na Constituição da República Portuguesa, direitos fundamentais que têm vindo a ser atacados e alguns destruídos por quem nunca soube o que era lutar pelo direito ao trabalho, à saúde, ao ensino, à segurança social, ao salário mínimo, férias e subsídio de Natal, contratos coletivos de trabalho, direitos iguais para mulheres e homens.

Agricultores, trabalhadores das autarquias locais, estudantes, trabalhadores não docentes das escolas públicas, militares, forças de segurança, aposentados, reformados, trabalhadores dos transportes públicos, são alguns dos que, em 2014, continuam a demonstrar com as suas lutas a defesa de direitos alcançados e que acreditam num presente e num futuro com dignidade.

Saberemos encontrar as respostas necessárias e indispensáveis para contrariar a política atual. Acreditamos que “só haverá LIBERDADE a sério quando houver a paz, o pão, habitação, saúde, educação; só há LIBERDADE a sério quando houver liberdade de mudar e decidir, quando pertencer ao povo o que o povo produzir”.

**DEFENDEMOS ABRIL, PROSEGUIREMOS EM MAIO E SEMPRE!**

- Saudamos o 25 de Abril e o processo revolucionário imposto por largas massas da população portuguesa que contribuíram para os avanços sociais, económicos e políticos que foram alcançados;
- Saudamos os valores e princípios consignados na Constituição da República Portuguesa;
- Saudamos a Democracia Local e a luta das populações em defesa das Freguesias;
- Saudamos o 1º de Maio, em defesa do direito ao trabalho e de condições de vida com dignidade;



## Assembleia da União das Freguesias de Caparica e Trafaria

- Exortamos à participação dos cidadãos da Caparica e Trafaria nas comemorações do 25 de Abril e do 1º de Maio e no prosseguimento da luta pelo derrube do governo do PSD e CDS e pela realização de eleições legislativas antecipadas, condição indispensável para um futuro com paz, pão, habitação, saúde, educação e justiça.

- VIVA A DEMOCRACIA!

- VIVA A LIBERDADE!

- VIVA O 25 DE ABRIL!

Para conhecimento geral se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

Caparica, 28 de abril de 2014

A Presidente

  
(Maria Evangelina Matos Pereira)